

O Arrebatamento e a Ressurreição

Por *Anthony F. Buzzard*
MA (OXON), MA TH

Título Original (Em Inglês)
“*The Rapture and Resurrection*”

Traduzido por *Fernando Coutinho Sánchez*
(ferjosousan@gmail.com)
Machalí – Osorno, Chile, marzo de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres ITÁLICOS.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “ITÁLICOS” e/ou transliteradas para o português.



A grande força do chamado movimento adventista do século passado foi ter recuperado a doutrina extremamente importante da Segunda Vinda de Cristo. A ideia errada de que o objetivo cristão é “ir para o céu quando morrermos” reduziu a necessidade do regresso pessoal de Cristo no fim dos tempos a praticamente zero. Quando os Adventistas (cristãos Adventistas, a Igreja de Deus Abraâmica, os Adventistas do Sétimo Dia e outros) salientaram que as Escrituras descrevem os mortos como realmente inconscientes, “dormindo” até ao dia da ressurreição, o processo de recuperação da verdade perdida foi lançado fora. A Segunda Vinda começou a receber a atenção de que obviamente goza na Bíblia.

No entanto, o erro interferiu inevitavelmente neste novo esclarecimento dos acontecimentos do fim dos tempos. O lamentável ajuste de data, que persiste até hoje, tende a ridicularizar toda a ideia da Segunda Vinda. Por exemplo, *William Miller* previu com confiança que Cristo regressaria em 1844. Quando Jesus deixou de aparecer, alguns até abandonaram a fé, sentindo que a Bíblia não era fiável. Outros anunciaram mais tarde (e ainda anunciam) que o Advento ocorreu em 1914,

2520 anos após a batalha de Carquemis ^[1], que foi incorretamente assumida como tendo ocorrido em 607 a.C. Tais cálculos foram posteriormente provados como falsos; no entanto permanecem.

Todas estas tentativas de calcular o fim dos tempos baseiam-se em sérias interpretações erradas dos dados bíblicos e sempre foram rejeitadas pelos estudantes mais cuidadosos das Escrituras. Nos últimos anos, várias outras afirmações confiantes sobre a Segunda Vinda falharam, e ainda há muita incerteza sobre o que a Bíblia diz sobre a ordem dos acontecimentos no fim dos tempos.

Resolvendo a incerteza

Existem três chaves muito simples para resolver esta incerteza.

1. O chamado “arrebato” de *1 Tessalonicenses 4:13* ocorre, como todos concordam, ao mesmo tempo que a ressurreição dos crentes fiéis. Se, portanto, pudermos estabelecer quando é que os fiéis mortos serão ressuscitados para a imortalidade, poderemos saber onde é que esta ressurreição/arrebato se insere no plano de Deus.
2. Jesus deu aos seus discípulos um esboço muito preciso dos acontecimentos que precederiam a sua vinda à glória. Este material é obviamente dado primário para compreender a ordem dos acontecimentos do fim dos tempos.
3. Paulo alertou contra os sistemas que não permitem que certos acontecimentos ocorram antes da ressurreição/arrebato dos cristãos. Ao fazê-lo, estabelece claramente a sequência correta de eventos. Uma análise destes três pontos ajudará a dissipar a incerteza.

A Ressurreição/Arrebato

Em primeiro lugar, a ressurreição e o arrebato dos fiéis para se encontrarem com Cristo quando Ele vier à Terra. É fundamental recordar que a diferença de opinião sobre o chamado arrebato “pré-tribulação” ou “pós-tribulação” é, na verdade, uma questão sobre a ressurreição pré-tribulação ou pós-tribulação dos cristãos mortos. A questão é sobre o momento da ressurreição dos mortos. O “arrebato” é apenas um incidente num conjunto complexo de acontecimentos relacionados com a ressurreição. Quando Jesus regressar, ressuscitará os mortos ao som de uma trombeta e arrebatará-os, juntamente com quaisquer crentes sobreviventes, para o encontrarem no ar. Os santos acompanharão Jesus na sua descida à terra. É assim que os dignitários importantes são escoltados até ao seu destino.

Felizmente, as Escrituras não nos deixam no escuro sobre o lugar deste grande evento de ressurreição/arrebato nos propósitos de Deus. Em *1 Coríntios 15:52* é-nos dito que todos nós, cristãos, seremos ressuscitados e transformados “*num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta*”. Último, claro, significa o último de uma sequência. Os fiéis serão ressuscitados quando for tocada “a última trombeta”. Quando é?

^[1] **Karkemish, Carchemish** ou **Carchemish** (/kɑːrˈkɛm.ɪʃ/ kar-KEM-ish, em *hitita*: **Kargamiš**, em grego antigo: **Εὐρώπος**) foi uma cidade importante dos impérios *mitanno*, *hitita* e *assírio*, situada no que é hoje a atual fronteira turca. -Sírio, conhecido pelos romanos por **Europus**. É famosa por ser o local da importante *batalha de Karkemish* entre os *abilônios* e os *egípcios*, mencionada na *Bíblia*, quando a cidade é chamada **Jerablus**, provavelmente uma mutação do nome local da cidade, **Jarablos** (também *Djerablus*, *Jarâblos*). atuais cidades de *Yarâbulus* na Síria e Karkamış na Turquia. (Fonte: Wikipedia)

Usando o método testado e comprovado de comparar a Escritura com a Escritura, olhamos para outro lado para ver quando é que esta última trombeta deve ocorrer. A nossa resposta está no livro do Apocalipse. Apenas tal sequência de trombetas é descrita no capítulo 11. “A última trombeta” é claramente a sétima na sequência que termina em *Apocalipse 11:15-18*. Não há mais trombetas nesta série. O último é o sétimo, e é então que se dá a ressurreição:

“Então o sétimo anjo tocou a sua trombeta.... As nações se enfureceram, e chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, para recompensares os teus servos, os profetas, os santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e para destruíres os destruidores da terra” (Apocalipse 11:15, 18, RSV).

Como seria de esperar, esta sétima e última trombeta fala, em completa harmonia com Paulo em *1 Coríntios 15:52*, da ressurreição dos fiéis, situando-a neste momento em que Cristo intervém para estabelecer o Reino de Deus. Como diz *1 Tessalonicenses 4:16, 17*, o arrebatamento dos santos sobreviventes ocorre exatamente no mesmo momento – ao soar da grande trombeta que é a última, ou sétima, trombeta anunciando a chegada do Reino de Deus à Terra. A sugestão de que a última trombeta de *1 Coríntios 15* não é a sétima trombeta do Apocalipse fratura as Escrituras. Só pode haver uma última trombeta quando a Bíblia fala apenas de uma sequência de sete trombetas! A última deve ser a sétima trombeta do Apocalipse.

O Grande Último Discurso de Jesus aos Discípulos

Em segundo lugar, Jesus descreve-nos em *Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21* a sequência de acontecimentos que conduzirão ao Seu regresso. Não há espaço para incertezas sobre a quem se dirige Jesus neste famoso “*Discurso das Oliveiras*”. Ele fala aos discípulos e, através deles, à igreja. Este é um ponto extremamente importante, por vezes esquecido. Ninguém duvida que as instruções de Jesus aos discípulos para pregarem o evangelho em todo o mundo são instruções para a igreja das gerações seguintes (*Mateus 28:19, 20*). O caso não é diferente em *Mateus 24*. Não nos podemos esquecer que a igreja está fundada nos apóstolos e nos profetas – isto é, nos seus ensinamentos (*Efésios 2*). Em *Mateus 24*, Jesus dirige-se a “vós” (discípulos) como aqueles que não devem ser enganados (*Mateus 24:4*). Serão “vocês” (discípulos) que ouvirão falar de guerras e rumores de guerras (descritos em *Daniel 11*) (*Mateus 24:6*). Serão “vocês” (discípulos) que serão perseguidos e mortos (*versículo 9*). São “vós”, discípulos, que devem fugir para os montes quando a *Abominação da Desolação* aparecer (*versículo 15*). Jesus não prevê uma fuga para o céu! São “vocês” (discípulos) os escolhidos que devem evitar o engano durante a tribulação: “*Se alguém vos disser [discípulos]: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis. porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos*” (*versículos 23, 24*). Quem são os escolhidos? “*Vede que vo-lo tenho (discípulos) predito*” (*versículo 25*).

De acordo com as regras comuns da linguagem, os discípulos são comparados aos eleitos em todo o discurso. E são os mesmos escolhidos que devem estar presentes na Terra durante o tempo de tribulação e testemunhar o escurecimento do sol pouco antes da chegada de Jesus em glória. Quando os discípulos, aqueles que estavam vivos na altura do regresso de Cristo, “*quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas*” (*versículo 33*).

Quando é que estes discípulos escolhidos ou escolhidos esperam reunir-se com Cristo? O texto é muito claro. “*Logo em seguida à tribulação daqueles dias ... Então, aparecerá no céu o sinal do*

Filho do Homem... E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos” (Mateus 24:29, 30, 31).

Novamente a mesma trombeta marca a reunião dos fiéis, exatamente quando Paulo prediz a ressurreição dos cristãos na última trombeta, e o Apocalipse coloca-a na sétima trombeta, que, como todos concordam, ocorre após o período da tribulação.

Advertência de Paulo contra um sistema de concorrência

Em terceiro lugar, Paulo advertiu expressamente contra qualquer perturbação do padrão simples de acontecimentos destinados a preceder a Segunda Vinda e a reunião dos santos. Em *2 Tessalonicenses 2:1* centra a discussão na “*vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele*”. Paulo compara este acontecimento ao Dia do Senhor (*versículo 2*). De seguida, realça que dois acontecimentos devem ocorrer antes de Cristo regressar para arrebatá-lo e reunir os fiéis: primeiro, a apostasia (rebelião contra Deus) e segundo, o aparecimento do Homem do Pecado. A mensagem é simples e clara.

“Não vos deixeis enganar por ninguém, pois a apostasia deve vir em primeiro lugar. Então será revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (2 Tessalonicenses 2:3, Tradução Bíblia Simples em Inglês).

Resumo

Podemos resumir as nossas conclusões da seguinte forma:

1. O evento do Arrebatamento/Ressurreição ocorrerá na última trombeta. As Escrituras só conhecem uma última trombeta, a sétima trombeta de *Apocalipse 11:15*. Esta trombeta soa depois ou “pós” a tribulação (*Mateus 24:29-31*). Esta é “*a ressurreição dos justos*” (*Lucas 14:14*), quando todos os fiéis serão recompensados.
2. Jesus falou dos “eleitos”, que ele compara aos discípulos e aos seus sucessores na Igreja. Mateus, que é o seu melhor intérprete, refere-se noutros lugares a “crentes” quando usa o termo “*escolhidos ou eleitos*” (*Mateus 22:14*): “muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Grego: *eklectos*). Esta é uma regra básica da boa exegese, segundo a qual o autor deve poder interpretar por si próprio.
3. Paulo advertiu expressamente contra sistemas que encorajassem a crença na vinda de Cristo antes do Homem do Pecado. Declarou definitivamente que o Homem do Pecado aparecerá antes da vinda de Cristo.

A doutrina do Segundo Advento, que é a força especial dos grupos adventistas, deve ser libertada de complicações desnecessárias. A última trombeta (*1 Coríntios 15:52*) é realmente a última trombeta! As Escrituras só conhecem uma sequência de trombetas e a sétima, e última, soa após a tribulação. Portanto, a ressurreição/queda dos santos ocorre após a tribulação. Essas ligações simples fornecidas pela Escritura mostram uma imagem da reunião de todos os fiéis na sétima ou última trombeta de *Apocalipse 11*.

O que une as Escrituras não deve ser desfeito.